

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de junho

Retalhos

A barra d'Aveiro

Não sabemos como o sr. ministro das obras publicas não cedeu immediatamente ao pedido de uma draga para a barra d'Aveiro.

Nos portos d'areia move-dica quem não julga uteis e necessarias as dragas, ainda quando haja um bom regimen das aguas, com quebramar, eclusas de varrer, etc., quanto mais em Aveiro, onde não vemos nada d'isso?

Os *melhoramentos consideraveis*, que promete na ria, mas que não indicou, hão de custar muito mais que a draga, e se consistem na continuação das obras do Silverio, suspeitamos, que alguém, encaprichado em sustentar o valor d'esses trabalhos ridiculos e contraproducentes, offusca os olhos do sr. ministro e os não deixa ver bem n'este assumpto.

No nosso paiz que instancias são precisas para qualquer resolução justa e facil! O diabo mesmo tinha que aborrecer-se, se fosse pretendente.

Uma ninharia leva annos.

E' notavel entre nós a falta de bons apreciadores em tudo—e com ella folgam as incapacidades orgulhosas, os

ignorantes encartados, os *intrujões* de todas as especies.

Por este motivo na barra d'Aveiro gastaram-se muitas centenas de contos, e foi para mais se obstruir o porto. Além da contribuição especial do districto uma verba extraordinaria, dada pelo governo, mais de duzentos contos, alli s'enterrou para aquelle bom effeito.

Desde 1883, que lembramos nos jornaes e pedimos a dragagem, porém alguns influentes politicos quizeram evitar o exame das obras por uma commissão d'engenheiros, e conseguiram-n'ó.

O projecto nunca foi á Junta Consultiva, e se o ministro lh'o enviar agora, não o approvará por espirito de classe.

Assim o esperamos.

O direito de reunião

Apresentou o sr. Franco Castello Branco uma nova lei sobre a liberdade das reuniões, mas a meu ver faltalhe um artigo indispensavel, que sirva de garantia. E' o seguinte:

As queixas sobre esse e outros direitos politicos offendidos devem dirigir-se ás camaras, e ter logo ahi a preferencia sobre qualquer outro assumpto.

Gosam d'esse privilegio na Inglaterra.

O tratado de commercio com a Hespanha

Parece, que o sr. conde do Casal Ribeiro, como negociador do tratado, muito se despeitaria, se não lh'o approvassem, e por ahi se explica o seu azedume contra a Associação Commercial de Lisboa, que não ficou satisfeita.

Tambem a livre entrada do gado não é uma clausula para o tornar bem acceto dos agricultores—principalmente porque as provincias d'Hespanha, mais creadoras, nos são limitrophes; o gado baixou logo quatro ou cinco libras em cada junta de bois —e segundo a sua maior ou menor entrada pela raia assim está baixando ou subindo de preço.

O prejuizo para os lavradores é incalculavel.

Não julgamos, comtudo, que só o desejo de agradar ao sr. conde, progressista de 86 a 90, e hoje governamental, levasse o sr. Hintze a não engeitar o tratado, que herdou.—Não julgamos, que a politica domine os interesses do paiz no animo do governo.

Mas n'este ponto, e por muitas razões, o erro é quasi certo.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XXIV

Do jornal do snr. Fraga-teiro o *Povo de Ovar* n.º 20.

As forcas

Ficou bem gravado na memoria de todos o horripilante espectáculo que os limonadas expandiram em plena praça publica.

As forcas, elemento característico do genio e aspirações da gente selvagem que perpetrou os crimes mais atrozes com o fim de escalamem as cadeiras municipaes, deviam apparecer no momento do triumpho.

Os limonadas não se puderam conter; o seu chefe ebrio de alegria e vingança, visto que não podia garrotar os seus inimigos pessoaes a quem odiava á *outrance*, mandou enfeixar monos de palha para mostrar á multidão ebria o rancor que lhe brotava n'alma.

A forca depois de garrotar o municipio, devia garrotar os homens que se lhe tem sacrificado, devotando-lhe a sua vida, o seu trabalho; devia garrotar os homens que com o sacrificio da sua popularidade se tem opposto a que a gentalha, os vadios roubassem d'uma só vez os bens municipaes.

O levantamento de dous madeiros veio indicar emfim que tripudiavam altaneiros a illegalidade, o abuso e o crime; que Ovar ia sahir da sua habitual pacatez, d'um regimen de economia na administração dos bens municipaes, para se ir lancar no caminho das arruaças, no reinado da vadiagem senhora do campo, no imperio abso-

luto do roubo audacioso do que é de todos.

Ao passo que se levantava a forca, roubava-se a Estrumada, espancaram-se cidadãos inertes, agonisavam mulheres, espancadas umas, abortando outras. Quando se projectavam forcas, faziam-se esperas: quando se levantavam forcas, roubava-se a eleição.

Os homens que reprimiam a vadiagem insolente espiavam, em esphinge, a lucta que sustentaram contra o elemento dissolvente da nossa sociedade estragada por homens rancorosos — como o Christo expiara na Cruz, a lucta que sustentara contra a raça maldita, querendo-a trazer ao bom caminho, a ella que estava embuida pelos conselhos d'uma synagoga odienta e ambiciosa.

A forca indica o *terminus* da nossa vida pacifica; como a Cruz no Calvario indica o *terminus* da nação judaica, o principio da lucta, da proscricção.

Amanhã seguir-se-ha a punição dos criminosos, porque é fatal que ao crime se hade seguir a punição: amanhã os preceitos hão-de ser expulsos da sociedade que os renega; e a forca horripilante, nua, hade apparecer-lhes sempre em frente, denunciando-os, espicaçando-os.

Raça maldita, grupo composto de ebrios e vadios, commandado por *cabeças* rancorosos e vingativos, não tem papel a desempenhar no nosso meio: raça espuria e filhos degenerados, a sua passagem ephemera será gravada na memoria de todos os municipes vencidos á força de crimes e d'arruaças: e na historia municipal, um borrão nojento e asqueroso indicará ás futuras gerações que uma hor-

lançando longos olhares para uma folha de papel que tinha na mão.

De repente, disse, em voz baixa:

—«Singular missiva! Não tem por texto mais que estas palavras: —*Grande descoberta. vinde*; e que por isso mesmo constitue um enigma a respeito do qual não posso assentar nenhuma hypothese razoavel. A conquista, continuou elle, deve ser importante, porque Antius, tão severo para si como para os outros, não tem por habito *gracejar*».

E o professor perdeu-se de novo em conjecturas.

—Rastoin, perguntou elle ao seu preparador, que horas são?

—Quatro e dezasete minutos, senhor—, respondeu o mancebo que tinha tirado da algibeira um relógio de prata, grande como uma terrina e verificado com susto que a sua primeira hora de liberdade estava já fortemente encetada.

O professor, depois d'um momento de hesitação, dirigiu-se para a porta, pegou no seu chapéu que coifava um galvanometro, enterrou-o até ás orelhas e, rejeitando a bengala, apoderou-se, apesar d'um céu brilhante e trinta graus de calor, d'um enorme guarda-chuva digno de figurar n'um phalansterio. Parou ainda levantando os olhos para o tecto e desceu para a rua.

Não teria ainda dado dez passos, e já Rastoin, chave no bolso, saía ligeiramente em sentido opposto, exclamando:

—Graças a Deus, que ainda tenho tempo de ir beber ao estabelecimento de banhos Henrique IV!

Apesar das preoccupações que agitavam o seu espirito, o physico tinha tomado esse passo sosegado e medido, que é o mais apparente indicio da dignidade professoral. Seguiu com sagacidade o lado da rua que não estava exposta aos

raios ardentes do sol e desembaraçou-se sem hesitação d'esse labyrintho de ruas tortas, que sulcam como caracteres chinezes o espaço comprehendido entre o caes dos Grandes Augustinhos e o boulevard São Germano.

Subiu lentamente o boulevard São Miguel e penetrou no jardim de Luxemburgo, que se dispunha a atravessar em linha recta; quando, surpreendido por o ruido de uma banda militar que se achava no seu caminho mais directo, operou bruscamente um quarto de conversão. Esta manobra, provocada pelo horror instinctivo que o sabio experimentava por toda a especie de ruido, levou-o para a alea do Observatorio, que cortou obliquamente para metter através as calçadas desertas, que, n'essa época, dominavam os pantanos do antigo jardim botanico.

Cinco minutos mais tarde entrou com passo deliberado na rua Car-

not. Chegado ao fim d'esta via, que tem o aspecto enganador d'um bécço sem sahida, elle voltou á direita e seguiu durante algum tempo o passeio pouco frequentado da rua de Nossa Senhora dos Campos.

Finalmente parou deante de uma porta que dividia symmetricamente um velho muro coberto de musgo e dominado por dois vigorosos ulmeiros, plantados aos dois lados da porta e detraz d'este como sentinellas.

O professor tirou energicamente por um botão de cobre tão enfeijado, que só com gemido de colera deixou a sua casa.

Dois minutos mais tarde um passo pesado e apressado fez estalar a areia do jardim e a porta entreabriu-se lentamente.

(Continúa)

Folhetim da FOLHA D'OVAR

(1)

O segredo do dr. Antius

POR

EMILE CALVET

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

I

Um sabio em embaraços

No dia 14 de junho de 1880, o physico J. B. Terrier, cujos trabalhos lançaram tanta luz sobre a theoria mecanica do calor, parecia presa d'uma agitação, que trahia a desordem do seu andar, habitualmente lento, tranquillo e medido.

O sabio percorria em todos os sentidos o seu vasto laboratorio e detinha-se por vezes bruscamente,

da de criminosos e ambiciosos conseguiu pelo terror dominar sobre uma população livre e intelligente.

A dominação será pequena e o desforço virá cedo. As forças serão varridas, como hão de ser varridos os carrascos da nossa honra e dignidade.

Como os carrascos, os modernos herdeiros de carrascos, serão expulsos para passarem a figurar no grande rol das nulidades d'onde nunca deveriam ter sahido.

Do mesmo jornal, n.º 49:

Caro Berleugas.

Cartas na mesa e jogo franco. Vou contar em duas palhetadas o que penso a teu respeito.

A's vezes quando te vejo sorrir, n'um sorriso indefinível, penso que o teu coração transborda d'alegria, e a vida decorre para ti placida e bonançosa. Mas como os teus sorrisos são rápidos e a elles se succedem immediatamente as rugas no rosto, também na minha imaginação passam rápidos estes pensamentos.

Crê, Berleugas, eu desejava, hoje, que fosses menos infeliz. Em politica és uma nullidade e uma victima. Todos te mandam: és immolado a maior parte das vezes á vontade de um Bamba ou de outro qualquer. No periodo das arruaças pouco fizeste. Assignavas apenas os planos que não eram obra tua; na administração assignas os mandados de pagamento que, feitos por outros, são a maior parte das vezes falsos. Ficaste com as responsabilidades de tudo, e pôde ser que em algum dia os crimes dos outros te cáiam sobre as costas. Como vês, és uma nullidade.

É's victima dos teus e dos adversarios; os teus dizem que sómente desorganisas, que impedes tudo, que não tens duas ideias do cargo para que foste empurrado: és uma tranca que cahiste no seu caminho: tornaste-te um pouco aborrecido e por virtude das apoquentações a que ordinariamente te sujeitam, e elles chamam-te fidalgo, dizem que te pozeram no throno para lhes dar pontapé. E comtudo tu bem sabes de que especie é esse throno, que mais se parece com um calvario.

É's victima dos adversarios que te não chamam para desempenharem o serviço medico e por isso te não pagam: chamam-te doido: dizem que não estás em termos de cousa alguma, como effectivamente não estás: alcunham-te como o principal fautor dos crimes, que o bando de que dizes ser chefe, commetteu: e se chegar a hora do castigo terás de fugir, de abandonar a terra que te foi berço.

É's victima, Berleugas, e eu lastimo-te, desejava que fosses bem menos infeliz do que realmente és.

E se crês que estas minhas palavras não são verdadeiras, se te rires d'ellas, olha para o negro futuro que tens deante de ti.

A'manhã não ganharás um real sequer (lembra-te dos tempos antigos), ninguém depositará confiança no teu receiptario: pouco poderás roubar do que é de todos nós. Chegada a hora final hasde abandonar o cargo e os rendimentos d'elle. Sem dinheiro, fugido por essas

terras, que será de ti, desgraçado?

Berleugas, vê que todos fogem, que todos abandonam o campo onde serás crucificado ás mãos das victimas; tu não poderás assim fugir.

Terás de caminhar, até que te obriguem a abandonar a lucta.

Erraste os calculos e por isso és muito infeliz.

Eu desejava que o fosses bem menos.

Ismael.

SECÇÃO LITTERARIA

CHICOTE OU FOGUEIRA

O povo de Rezende está dando, ha uns annos a esta parte, uma frisantissima prova de estupidez e cobardia por ahí além.

Está-se mostrando ás demais villas do paiz como um exemplo vivo de irracionalismo, o que ha de mais sujeito á fatal influencia jesuitica, e de mais propenso a um fanatismo que toca as raias da loucura e quiçá da deshonra.

Depois que os Pimentelicos hypocritas, estúpidos e bisonhos, vibrões da immoralidade, fôcos de catechesicas infamias, harpias do alheio, desenrolaram n'esta terra o estandarte repugnantemente vil do jesuitismo, tudo, allucinadamente, se dirigiu aos degraus do solio onde campeia, infrene, o masmarrissimo e nojeito padre, e se deixou envolver nas redes astnciosamente, industriosamente tecidas d'esse S. Pedro, pescador para a Ordem, das aguas turvas da ignorancia d'esta boa gente.

Servindo-se da simpleza das almas boas, da sua ignorancia, das disposições religiosas d'outras, inculcando n'umas o gosto pelo confessorario e n'outras a inveja de servir o Apostolado, tão rendoso á Ordem, por meio de medalhas e fitinhas vermelhas; d'estas saccaudo accusações e ouvindo intrigas, e de muitas, senão de todas, roubando os segredos de sua casa, de sua familia e os alheios pela confissão, tem sabido de tal fórma conduzir-se, ignobil e refalsadamente porém, que hoje, dentro dos seus dominios e fóra na consciencia de quem lhe cae aos pés, manda como senhor feudal, fajarda e impunemente.

E hoje que o jesuitico javardo tem a molde implantado, contra todas as disposições de Lei, a ideia jesuitica, congregativa, n'esta comarca, é mister, para que não vá mais longe, que se lhe faça saber que ainda ha aqui meia duzia de pessoas que sabem os fins que os jesuitas tem em vista, os meios de que se servem, o que são, quem são, o que sabem, e o que lhes pode succeder a despeito do alarido das suas legiões de confessandas e adeptos.

E' necessario que os paes e os maridos e os irmãos comprehendam que os segredos das suas alcovas, dos seus lares, estão na mão d'esses farçantes, d'esses assassinos, envenenadores, falsarios, que o Estado permite graças a uma tonsura cuja posse elles teem e que o clero honrado e bom deve sacralhes a golpes de ferro em brazo, e a uma roupeta escura que lhes veste as saurias fórmãs, e que alguns ricos ditosos do mundo consideram como (onde chegam as coisas!) verdadeiros santos.

E' preciso, pois, que operemos uma reacção formidanda nas gentes que ainda adorarem o socego do seu lar, a conservação dos seus bens, a pureza da sua honra, para sacudir estes cancos que nas azas das phalenas do monturo nos deixou aqui o microbio da desgraça.

Chicote e fogueira!

Ao chicote! A' fogueira os jesuitas!

E enquanto esse dia de redempção não rasga com sua luz as tenebrosos do presente, vejamos o que, com conhecimento de causa, denodadamente, irrefutavelmente, nos diz (porque é a nós que o diz e ao mundo em geral) o illustrado professor do lyceu de Braga, Manuel Borges Grainha, no seu ultimo livro *O Portugal Jesuita*, que é sem duvida o terreno onde elle abriu á corja jesuitica a cova que lhe hade guardar a pôdre ossada

Rezende - junho - 93.

Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangel.

A PRIMAVERA

Vou fallar-vos da Primavera, minhas interessantes leitoras. Não é assumpto gasto nem estafado.

Vale uma torrente febril de madrigaes, merece uma longa serie de adjectivos. Não vos canceis em dizer-me que o sol tem irradiações meigas e suaves; que o rouxinol ensaia cuidadosamente as primeiras notas da sua ballada amorosa nos verdes arvoredos; que os campos estão embalsamados pelo perfume dos lyrios e das violetas, e que desfilam alegres e doidejantes, como um bolero, pelas carreiras dos vossos jardins, entoando uma symphonia triumphante, *toilettes* multicores, frescas como o linho, diaphanas como perolas engastadas em vestidos de noiva. Eu acredito em tudo: nas dôces irradiações do sol, nos festivos concertos da natureza, mas *romanzas* apaixonadas dos rouxinões...

A Primavera não tem nada que se lhe assemelhe: é uma esplendida epopeia do Creador, um completo lyrismo do Padre Eterno.

Está agora entre nós essa bella quadra. Traçou o seu verde manto recamado de perolas e saphiras nos jardins do Eden, partiu para o Occidente e chegou ás suas vastas possessões. Não se pensava n'ella; prescrutava-se com anciedade o horizonte, sombrio e luctuoso como a visão do cadafalso de Fotheringay na mente da suave Maria Stuart, sentia-se no ar, de uma transparencia crystallina, de uma nitidez d'aphana, a agonia mysteriosa do outomno, cedendo o passo ás tumultuosas e devastadoras luctas do inverno, perguntava-se aonde estaria o véu d'oiro, que o sol estende sobre a natureza, e porque elle media os espaços do céu, sem lançar um olhar de compaixão sobre o peito dos infelizes... eis que de subito os poetas vêem as roseiras vestirem-se de purpura, doidejarem nos jardins as irrequietas borboletas, as olaias sacudirem a sua corôa de flôres escarlates, a laranja tocar-se de perfumada neve, o sol tirar do guarda roupa de abril o seu bello e fulgente manto, e chamar o scismador á realidade do existir, fazel-o descer do seu mundo ideal, onde tudo é puro, candido e celeste, e então, ao sentirem ferver esta seiva luxuriante, bradaram logo: Não ha duvida, é a Primavera! E' immediatamente saudaram o seu regresso com bombas de alexandrios. Foram elles os primeiros que a viram adormecida no fresco calix das opulentas rosas do meio dia, fluctuar enlaçada com Venus sobre as espumas do mar Jonio, e depois, chegar envolta n'uma atmospherã d'oiro e rosas e passar entre as aleas dos bosques, pelo braço de uma loira cocotte vestida de *bleu d'azur*. Beijavam-se as andorinhas, e os rouxinões—tenores feiteiros—entovam canticos festivos, saltitando de ramo em ramo!

Por isso, donzellas, vinde vêr

como ella enfeitou o tabernaculo dos campos! Que puros horizontes! Que paisagens tranquillãs e serenas! Lançae a vossa hypocondria massica aos fulvos risos da aurora! Aproveitae estas radiosas manhãs para segredos de idyllios! Acreditar que é bella e poetica a quadra da mocidade! Tudo o que nos cerca são flôres e perfumes, e tudo o que vemos fallar e sorrir. Os campos viçosos e floridos são o nosso recreio, as borboletas nos seduzem, o gorgeio dos passarinhos nos deleita e arrebatã como a criação de eximio maestro. O céu, luminoso e calmo, tem a indolencia contemplativa de um visionario, que desfructa, estendido ao sol, a doçura inebriante de um sonho.

(Continúa)

NOTICIARIO

Notas á pressa

Partiu na sexta-feira para Lisboa, acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, o sr. Henrique Sommer.

—Teem passado incommodados os nossos amigos Francisco Duarte e Silva Cerveira.

Rápidas melhoras. —Regressou do Porto o sr. Luiz Ferreira Brandão.

—Fez exame de physica o nosso amigo Manoel Barbosa.

Os nossos parabens. —Está melhor o sr. José Maria Fernandes da Graça.

Estimamos. —Parte brevemente para o Brazil o nosso amigo José Oliveira Alla.

—Regressou na segunda-feira á sua casa de Coimbra o nosso amigo Manoel Frazão.

O banho santo

E' devoção antiquissima do nosso povinho darem o seu *mergulho* ou lavar os pés na praia do Furadouro, na vespera de S. João, á meia noute!

São devoções acabou-se! A concorrencia foi grande este anno, algumas fogueiras aqui e além, uma dança de *Maneis*, á beira mar alguns idyllios, e de conjuncto com tudo isto algumas gottas de agua que cahiram.

Deu meia noute e principiou o *santo* banho, que consiste sempre no seguinte: muito riso, porque a Rosaira, a fugir d'uma onda mais forte dava um *trambolhão* e ficava *molhada!* apupos d'uns, assobios d'outros, carreiras desabridas, coisas finalmente semsaboronas como semsaborão é toda esta *pómada* do banho *santo*.

Ahi teem os leitores o que nós presenciámos no Furadouro, na vespera de S. João.

Chronica do Tribunal

Na segunda-feira, uma pobre santinha de Esmoriz *chuchou* 10 dias de *chelindró*, custas e sellos, que lhe ca-cou o sr. Salgado, por ter *arranhado* a doce carinha d'uma sua companheira.

Para outra vez córte as unhas, sim!

Vaccina

Todas as segundas-feiras haverá vaccina na administração do concelho.

Já na segunda-feira foram vaccinadas 40 e tantas crianças.

Aggressão

No domingo, pelas 5 e meia horas da tarde, no arraial de S. João, quando o director d'este jornal passava, foi cobarde e inesperadamente aggreddido por uma turba composta do bacharel Francisco Fragateiro, vice-presidente da camara, e irmão estudante de direito, Antonio Augusto Fragateiro, mercantil, Plácido Augusto da Veiga, typographo do *Ovarense*, e outros.

Narramos apenas o facto Não queremos por em quanto fazer-lhe commentarios.

Chamamos a atenção dos nossos collegas, e aguardaremos o desenlace de tudo.

S. João

No sabbado e domingo festejou-se o milagroso S. João, na sua capellinha, no largo do mesmo nome.

No sabbado tocou desde as 8 horas da manhã no local uma banda de musica, realisando-se a feira que esteve bastante concorrida.

O arraial de sabbado foi, como sempre, bastante concorrido, a illuminação era soffrivel, duas musicas—a de Souto e Boa União, distrahiram os romeiros com as suas *hespanholadas* e trechos d'opera, muito foguetorio, danças populares e respectivos descantes, merendolas e espiritos alterados.

No domingo houve missa solemne e no fim d'esta, sahiu a passeio acompanhado pelos seus devotos vizinhos, no seu andar de grandes plumas, o velho S. João, rodeando o largo no meio do qual tem a sua vivenda, recolhendo atordado pelas *harmonias* da musica e pelas *vozerissas*.

A' tardinha apinhou-se aquelle local pittoresco em si pelos sobeiros.

Tudo alli correu em peso, mas com todo o luxo...

O dia não podia ser mais promettedor.

Um sol ardentissimo que era cortado por uma viração consoladora, obrigara os romeiros a resguardarem-se dos seus raios com o auxilio do guarda-sol.

Tarde linda! Verdadeira tarde de S. João!

Ao declinar a tarde principiou e debandada geral.

Assim terminou a festa sem mais nenhum incidente, a não ser a aggressão a que nos referimos em outro logar do nosso jornal.

Pesca

Apesar de terem trabalhado no Furadouro, tem sido insignificante o resultado.

S. Pedro

Deve realizar-se hoje a festa em honra do santo carêca, chaveiro das portas do céu.

A commissão dos festejos não se tem poupado a despezas para que as festas sejam feitas com o maximo esplendor.

Na vespera arraial, illuminação, fogo e musica, e no dia missa a grande instrumental, procissão e sermão e de tarde arraial e musica.

Esperamos que as nossas leitoras compareçam a cumprimentar no dia da sua festa o velho santinho, para que lhes abra as portas do céu.

Annos

Faz amanhã annos o nosso velho amigo Francisco Costa.

Incendio

No domingo pelas 8 horas da manhã, principiaram as torres a dar signal de incendio, que infelizmente se tinha manifestado n'uma casa do sr. Manoel Valente de Almeida, occupada pela alquilaria do sr. Clemente Pinto dos Reis, na travessa da Fonte.

O incendio desenvolveu-se com uma rapidez espantosa, porque além da casa ser antiga estava n'esta occasião occupada com grande porção de palha.

Conseguiram salvar os filhinhos do sr. Clemente, assim como tirar para fóra da alquilaria todos os cavallos, carros, roupas e tudo mais que existia dentro do predio.

Ainda assim a promptidão dos socorros concorreu muitissimo para a extincção do incendio, prestando a bomba grandes serviços.

Além da vontade com que todos trabalharam, não podemos deixar de mencionar o sr. Manoel Soares Fernandes, negociante, o cocheiro do sr. Clemente, Bernardo Vaccas, a tista, e Francisco Oliveira Carvalho.

O sr. Clemente tinha ido para Braga, e calculariamos qual seria a sua afflicção assim como de sua mulher quando regressaram, e souberam do sinistro.

Nem a casa nem a alquilaria estavam seguros, apesar dos prejuizos serem pequenos.

Agradecemos

Aos srs. Belem & C.^a de Lisboa, as cadernetas n.º 19 e 20 da esplendida obra *A Viuva Millionaria*.

Nova loja de sapateiro

O sr. José Ferreira da Silva, natural de Albergaria, sapateiro, acaba de abrir loja n'esta villa, provisoriamente, na rua do Loureiro, onde póde ser procurado.

O moço artista vem acompanhado de grande fama de Lisboa e Porto.

Sendo verdade, esperamos que o trabalho não lhe falte e que o publico experimente o calçado do novo sapateiro.

Administração do concelho

Por causa das obras nos paços do concelho, mudou-se para uma casa na Praça a administração do concelho.

Tempo

Apesar das prevenções do grande saragoçano, o tempo tem estado esplendido, com o que os nossos lavradores andam contentes.

Enygma

Não se sabe, nem se descobriu ainda qual a doença de que morreu o Povo de Ovar!

Coração de Jesus

No dia 9 de julho terá lugar na igreja matriz a festividade ao Coração de Jesus Novo.

CHRONICA

Festas vão, festas vem

Bom dia, leitor; como vaes, como passaste o S. João? Que taes as orvalhadas?

Eu passei mal e estou mal.

Calor demasiado, calor capaz de assar a humanidade; enfim, passei mal e estou mal.

Na vespera do dia do santinho, fui á praia, cá á nossa costa, tomar a onda macha que, contra a minha expectativa, sahio femea! Engano natural. Recolhi a quartéis já madrugada, quando a familia abria portas e tomava direcção á capellinha para ouvir missa.

Muitos ralhos, muitas pragas e tal, porque você, seu mariola, é refractario aos conselhos que lhe damos, recolha-se cedo para seu bem, para gosar fama de cavalheiro, etc., etc., e por alli abaixo uma cantilena tão comprida, tão fastidiosa, como as prelecções do frei das Dóres Baptista á lua...

Não valeu um ceitil as festas ao S. João este anno Semsaboria somente.

E' por isso que eu estou semsaborico tambem. tão semsaborico que não tardo a voltar-te costas, meu leitor, sem dizer—agua vae, sem dizer—até á semana.

Porque eu sou assim—quando o aborrecimento me persegue, não ha diabo que me transforme. Organismos especiaes.

Hoje, pelo que rezam as sagradas cartilhas, festeja-se o S. Pedro, o chaveiro do Paraizo. Quem me dera uma carta de recommendação para o santo velhote!

E talvez não necessite favor para entrar n'aquella mansão: a minha bondade n'este mundo dá-me os sufficientes merecimentos para gozar depois d'este... (d'este mundo) a gloria no outro (tambem outro mundo). Eu sou bom, e as coisas boas acabam cedo, e vão para o céu.

O S. Pedro tem hoje a sua festa. Deus o ajude a bem gozar-a.

O largo, o mais pittoresco da villa, agora principalmente que passou a ser jardim da Estrella, está lindo de bandeiras e de bandeirolas.

Se a tarde de hoje não desmentir as irmãs anteriores, temos com certeza Ovar em pezo n'aquelle largo a gozar o que é digno de ser gozado—admirar santos e judeus da capella do Chaveiro do Paraizo e mais coisas.

Frei Manoel Baptista sobe ao pulpito de manhã.

A commissão dos festejos convidou os primeiros oradores portuquezes e hespanhoes a ouvir-o hoje para desmentir alguns jornaes estrangeiros que o não reconhecem—primeiro orador sagrado do Uiversol!

Frei Manoel Baptista é o rei dos oradores. Vão ouvir-o hoje.

Pela tarde, espera-se um brilhante discurso do Fragateiro da Camara, discurso que elle pronunciará em pé, n'um dos pilares da escadaria que vae para a capella do santo festejado. O assumpto é moderno; o homem vae dissertar sobre a conveniencia dos caceteiros implantados em Portugal.

Por ultimo tomará a palavra o Chareot, primeiro medico da Regidoura.

Vale a pena ir ouvir-o, nada fica a perder comparando-o com o Frei das Dóres.

Feliz e orgulhosa que se deve ter a minha terra. As notabilidades são como abelhas á volta das florinhas para lhes haber o doce succol Lembro, portanto, ao leitor, um passeio ao largo de S. Pedro.

Ninguem se arrependará. Se o S. João não valeu o que era de esperar, o S. Pedro recompensa.

Festas vão, festas vem. Vão? E' deixal-as ir, nós tambem vamos para a morte.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Panchorra, 25 de junho

Meu caro redactor:

Não posso deixar de felicital'o pela prosperidade que tem tido a nossa «Folha d'Ovar».

Um semanario, publicado fóra de terras de primeira ordem tem, ordinariamente, uma vida pouco dilatada. Succumbe á mingua de assignantes que quasi não podem encontrar n'elle variedade de leituras, e estas sem sensação, por d'ellas haverem já conhecimento, etc.

O nosso jornal, ao contrario de quasi todos, desperta cada vez mais interesse nos seus leitores, augmenta de dia para dia o numero de assignantes, e sobrenada, miraculosamente impávido atravez da fragoa viva da peleja, retemperando-e para novos combates que lhe sobrevenham. E tantos te desejam ver sepultado no vasto cemiterio te teus collegas extinctos!.. A baba mephitica de teus inimigos é inefficaz, em face da tua construcção, para te inocular o virus delecterio que irremediavelmente te produziria a morte! A nenia dos mortos não te entoaão elles enquanto Augusto Maximo te cobrir com a sua sombra.

O teu mais dilecto protector não te dá só vida conseguindo-te assignaturas; os seus escriptos, ora sérios como se os dictasse a anciandade, ora innocentes como o sorrir da infancia, e outras vezes saturados de *asteismos*, á maneira de Voltaire, é tambem a sua penna que tem o condão de adaptar-se a todos os assumptos, patenteando-se com fina critica, com graça inexcedivel. Por isso, tu, *Folha d'Ovar*, despertas enthusiasmo em todos os que te lêem; por isso a tua existencia, se d'isso fóra susceptivel um periodico, será perennal.

Além d'este, Antonio Maximo, seu irmão, alma candida, genio do bem, modelo de lealdade, vela tambem por ti.

Navegas em mar bonançoso, olhas com desdem para os arlequins que te maldizem, e lá vaes singrando, sempre ávante, intemerato na senda que encetaste, louvando sempre e sem rodeios accções nobres, azorragando, sem piedade, a insidia.

Appeteço-te vida patente de honrada fama, porque segues á risca a verêda do dever, e uma myriade de leitores scientes que possam apreciar as mirificas correspondencias do sympathico Augusto Maximo da Fonseca.

Paulino Pinto de Figueiró.

ANNUNCIOS

ATRAVÉS DO PAIZ

(NOTAS E CRITICAS D'UM PROVINCIANO)

1 volume de 200 paginas.

PREÇO 500 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Pedidos a Joaquim d'Azanga.

Valença do Minho.

J. DE LEMOS MACEDO

AGRADECIMENTO

Manoel Valente Almeida Junior agradece a todas as pessoas que se dignaram prestar os seus serviços, no incendio que teve logar na sua loja na travessa da Fonte, no dia 25 do corrente.

FRAIA DO FURADOURO

O antigo e acreditado *Hotel do Furadouro*, abre no dia 8 d'agosto e fecha a 15 de novembro.

O serviço é melhorado todos os annos, pois que o proprietario não se poupa a despesas para conseguir a commodidade dos seus hospedes.

Preços muito rasoaveis. Banhos quentes, d'agua salgada e doce.

Café e bilhar. Completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Vinicola e d'outros armazens.

Ha carros na estação a todos os comboios.

Pedidos ao proprietario *Silva Cerveira*, Ovar.

Livros para registro DE HOSPEDES

E *Relações dos mesmos* que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

73—LARGO DA POCINHA—77

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Imprensa Civilisação

LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILOFONSO)

PORTO

Impressão nitida, prompta e por preços modicos. de froturas, bilhetes de loja, circulares, mappaes, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographic

CARTÕES DE VISITA A 100 200, 240 e 300 RÉIS O CENTO



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado, em portuguez ou em francez, contendo todas as novidades para a **ESTAÇÃO de INVERNO** a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{ie} PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do **PRINTemps** especificando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes de mundo Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as Línguas **CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:** TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

REBUÇADOS MILAGROSOS

ATTESTADO:

Pela inspecção da fórmula dos **REBUÇADOS MILAGROSOS** preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, convenci-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos **PADECIMENTOS PULMONARES ACOMPANHADOS DE TOSSE**. Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos meus doctores, e os resultados obtidos, confirmando plenamente a minha expectativa, animam-me a aconselhar o uso d'este medicamento nas **DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES**, em que a **TOSSE** predomina. Porto, 22 de julho de 1892.

José Rodrigues Leal de Faria.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do serviço de saude nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs., pelo correio 120!

Vende-se na Imprensa Civilisação—Largo da Pocinha, 73 a 77.

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

Companhia de Seguros INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima PRAÇA, 63

As pessoas quebradas

Com o uso por algum tempo do milagroso emplastro ANTEUPHELICO, se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

Preço da caixa 1\$800 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio.

Molestias de pelle

POMADA STYRACINA

Cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impigens, nodoas, borbullhas, comichão, dertos, herpes, lepra, panno, sardas e as feridas antigas.

Preço, 600 réis cada caixa.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em vale do correio a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—Lisboa.

zens, desde 100 a 1\$500 réis.

e lavalliers.

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR. Grande sortido de mantas, regatas, plastrons

NOVIDADE

SILVA CERVEIRA
LOJA DO POVO
PRAÇA, 63—OVAR

Maria do Carmo Josefa Isidora, professora em Ovar, recebe alumnas internas até á idade de dez annos, ensinando-lhes as prendas proprias do seu sexo e habilitando-as para exame d'instrução primaria elementar e de admissão aos lyceus.

EDITORES--BELEM & C.ª--LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja accção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antece lente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, on le se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e crença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
- O captivo*, (do mesmo auctor), canção original 50
- Henriqueta, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroína e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algirão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
- Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
- Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
- Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
- Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
- Tribulações d'um marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
- O homem põe* (do mesmo auctor) quipróiuo em 2 actos 160
- O processo do Rasga*, parodia ao *Processo do Cancan*, do mesmo auctor, opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
- O casamento do Rasga*, continuação ao *Processo do Rasga*. (do mesmo auctor) 200
- Quatro devotos de Baccho*, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grã-Duqueza de Gerolstein* 60
- O 100*, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
- Lamentações d'um andador*, (do mesmo auctor), scena comica original 60
- O casamento da confeiteira*, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
- Os apóstolos do mal*, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (tradução) 400
- O testamento azul*, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, tradução livre 300
- O Porto escorrega tanto!* (do mesmo auctor), scena comica original 100
- O sargento-mór de Villar*, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama. 360

- Os tripeiros*, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300
- A falsa adúltera*, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, tradução 300
- Os espelhos de D. Maria Avó*, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
- Morgadinha de Val d'Amores*, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
- O prompto allivio*, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Contos

e historias diversas

- O verdadeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
- Arte para curar bois, vacceas, borregos, porcos, cabras e outros animaes* 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* 40
- Historia dos tres filhos, ou o gato das botas* 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) 20
- Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
- Auto de Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
- Acto intitulado Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
- Auto de Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálilo, um vilão, um tabellião, um carneiro, uma regateira e um moleiro 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patuablo
- O Judeu errante* (historia biblica) 40
- Atento de dois cantadores*—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho 20
- Tragedia do Marquez de Mantua e do Imperador Carlos Magno* 40
- Auto de Santa Geneveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Geneveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados 40
- Atento de dois cantadores*—A menina padeira—Um negociante de melancias 20

NOVIDADE

Chegou a cerveja BOHEMIA e PRIMAVERA.

Quem tem calor vá ao Cerveira, na

PRAÇA.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

PREVENÇÃO

Joaquim Merceneiro, com officina na rua da Praça, previne os seus freguezes que despediu de sua casa o official José Coelho dos Santos. Ovar, 12 d'abril de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77 PORTO

IMPRENSA CIVILISAÇÃO Largo da Pocinha, 73-77—Porto